

**COMPLICAÇÕES TARDIAS DECORRENTES DO USO DE CÁTETER DUPLO LÚMEN
EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TERAPIA HEMODIALÍTICA**

PETRY, Joéli Cristiane

STURM, Carla Denise

TOIGO, Cleomara

BORTOLOTTI, Eduarda Banhara

SCHNEIDER, Carmelita Maria

Resumo

INTRODUÇÃO: O número de doenças crônicas têm aumentado gradativamente em todo o mundo, acompanhando o envelhecimento populacional. Dentre essas patologias, destaca-se a doença renal crônica, caracterizada por alta morbidade e baixa qualidade de vida dos pacientes (AMARAL et al., 2018). A doença renal crônica é definida pela perda progressiva e geralmente irreversível das funções renais e pode ser causada por doenças sistêmicas como glomerulonefrite, diabetes mellitus e hipertensão. Seu tratamento consiste em transplante renal, diálise peritoneal e/ou hemodiálise (CORDEIRO et al., 2016). A hemodiálise é uma técnica de filtração que utiliza a difusão e a ultrafiltração para a remoção de toxinas do sangue (CORDEIRO et al., 2016). Para ser realizada necessita de um acesso venoso, por meio de vias temporárias e permanentes, no qual o Cáteter Venoso de Duplo Lúmen (CDL), é um dos dispositivos mais utilizados (SILVA; VIEGAS, 2019). As veias jugular interna, subclávia e femoral são as veias de

primeira escolha para a inserção do CDL (SANTOS, 2017), todavia, tanto o procedimento de inserção de CDL quanto o seu uso prolongado estão associados à ocorrência de diversas complicações (AMARAL et al., 2018).

OBJETIVO: Abordar as principais complicações tardias decorrentes do uso de Cáteter Duplo Lúmen em pacientes renais crônicos em terapia hemodialítica.

MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa descritiva com revisão integrativa da literatura. Os dados foram adquiridos por meio da seleção de artigos científicos da literatura nacional indexados nas bases de dados da Scielo e periódicos no período de 2013 à 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Há uma grande diversidade de complicações que decorrem do uso de acessos vasculares em pacientes com insuficiência renal. Os principais fatores de risco estão relacionados com a condição clínica do paciente, tipo de cáteter, habilidade técnica do profissional, internações em centros de Terapia Intensiva, tempo de permanência do cáteter, manipulação excessiva ou inadequada, entre outros (SOUSA et al., 2013). Uma das complicações relacionadas ao uso do Cáteter Duplo Lúmen, é o funcionamento inadequado, que acarreta dentre outros agravos, um fluxo sanguíneo insuficiente para hemodiálise. Essa complicação pode ser justificada pela posição inadequada da ponta do cáteter ou pelo aumento da pressão venosa no sistema de hemodiálise (SILVA; TORRES; LIMA, 2020). Outro fator de disfunção do cáteter é a formação de trombose intraluminal que são confirmados por meio da angiografia (SANTOS, 2017). A presença desse tipo de dispositivo, além de aumentar as chances de infecções, também é um grande fator de risco para ocorrência de complicações infecciosas mais graves, como bacteremia e sepse (SANTOS, 2017). Em pacientes dialíticos, a infecção é causa frequente de reinternações e compõe a segunda causa de morte (ESMANHOTO et al., 2013). Embora o tempo de permanência do cáteter duplo lúmen pareça adequado para a maioria dos pacientes, o ideal é que o paciente tenha um diagnóstico precoce da Insuficiência Renal Crônica, e tenha sua fístula arteriovenosa (FAV) confeccionada quando ainda se encontra em tratamento conservador, já que a FAV é considerada um método seguro e que proporciona conforto e autonomia em relação ao

Cáteter Venoso de Duplo Lúmen. Assim, quando a necessidade de hemodiálise for iminente, este paciente evitaria ser submetido a um implante de CDL e consequentes riscos inerentes (SILVA; TORRES; LIMA, 2020). Rivera et al. (2020) ratifica que é papel da enfermagem realizar o monitoramento, a detecção e a intervenção em complicações que ocorram durante as sessões de hemodiálise, além disso, o autocuidado que o paciente ou seu cuidador terão em casa, é de vital importância para a efetividade do tratamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, esforços devem ser aplicados de maneira a estabelecer criteriosamente as medidas de prevenção, controle das complicações e intervenções precoces, afim de estimular um acesso venoso seguro e um fluxo sanguíneo adequado para a realização da hemodiálise, e, assim, contribuir significativamente no autocuidado e na melhor qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Diálise renal. Cateteres. Cuidados de enfermagem. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Rayssa Ruszkowski do et al. Acesso vascular para hemodiálise. Acta méd. Porto Alegre, p. 269-279, 2018.

CORDEIRO, Ana Paula et al. Complicações durante a hemodiálise e a assistência de enfermagem. Enfermagem Revista, v. 19, n. 2, p. 247-254, 2016.

ESMANHOTO, Cibele Grothe et al. Microrganismos isolados de pacientes em hemodiálise por cateter venoso central e evolução clínica relacionada. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 26, n. 5, p. 413-420, 2013.

RIVERA, Edison Antonio Rivera et al. Cuidado do acesso vascular para hemodiálise. RECIAMUC, v. 4, n. 1 p. 325-33, 2020.

SANTOS, Saymon Fernando dos. Aspectos epidemiológicos das infecções relacionadas ao cateter venoso central de hemodiálise: um estudo de coorte. 2017.

SILVA, Gildo Antônio da; VIEGAS, Ana Maria. O enfermeiro no cuidado das infecções relacionadas à assistência a saúde do paciente em hemodiálise por meio de cateter duplo lúmen. ÚNICA Cadernos Acadêmicos, v. 3, n. 1, 2019.

SILVA, Rodrigo Santos da; TORRES Shirley Sayonara Bezerra de Melo; LIMA, Angélica de Godoy Torres. Assistência de enfermagem na manutenção do acesso vascular arteriovenoso de pacientes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 44, p. 2956-2956, 2020.

SOUSA, Maiana Regina Gomes de et al . Eventos adversos em hemodiálise: relatos de profissionais de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 47, n. 1, p. 76-83, 2013 .

E-mail: joelipetry@hotmail.com, carladsturm@outlook.com